



Este caderno sobre Projeto Político-Pedagógico é parte da sistematização dos registros elaborados pelos diferentes segmentos envolvidos no processo de construção de uma proposta para a EJA do município de Cajamar/SP.

O projeto “Compartilhando Experiências, Elaborando Propostas”, tem se constituído como uma experiência inédita na EJA: envolver os diferentes segmentos da comunidades escolar na reflexão sobre como deve ser a escola; garantir diferentes momentos e modalidades de formação sem prejuízo dos dias letivos; criar subsídios para que as propostas se concretizem segundo as demandas de cada realidade. Tudo isso representa uma iniciativa singular na EJA. Neste sentido, a parceria firmada entre diferentes segmentos da sociedade (ONGs, Poder Público, Setor Privado, Fundação e profissionais da educação), tem viabilizado condições materiais objetivas (normalmente ausentes no cenário educacional) para que se concretize a qualidade na educação pública, mais especificamente na educação de jovens e adultos.

Nossa expectativa é que este registro se configure em mais um passo importante no processo de fortalecimento desse grupo.



## Caminhos para a elaboração coletiva do projeto político-pedagógico na educação de jovens e adultos

Realização



Apoio



## Apresentação

A administração do município de Cajamar, por meio da Diretoria de Educação, deu início em 2003 a um amplo processo de formação de educadores, em todos os níveis e modalidades de ensino que atende. Por acreditar que, no ambiente escolar todos têm um papel educador, investiu na formação dos profissionais que atuam nas diferentes frentes educativas, sejam elas do corpo técnico da Diretoria de Educação ou das Escolas, e ainda dos servidores das mais variadas atribuições.

Nesse processo, professoras e professores receberam atenção especial por meio de convênios e parcerias com instituições conceituadas no cenário da educação nacional. Assim, a atual gestão encontrou na ONG Ação Educativa a consonância necessária com os princípios que nos levaram a aceitar o desafio de reorganizar a Educação de Jovens e Adultos em nossa cidade. Tais princípios que incluem o compromisso com a democratização do acesso à escola e oferta de um ensino público de qualidade têm levado as equipes envolvidas no projeto a buscar, dia-a-dia, soluções para os problemas que atingem especialmente o universo da EJA e desta forma contribuir para fazer das nossas escolas espaços de aprendizagem por excelência, mais humanos e cidadãos.

Este caderno é a primeira publicação resultante desta feliz parceria, ampliada em agosto de 2004 com o apoio imprescindível da Fundação Abrinq e da empresa Natura Cosméticos que, com o programa Crer Para Ver, permitiu intensificar de forma significativa o esforço das equipes e o potencial de transformação da Educação de Jovens e Adultos - EJA mantida pelo poder público municipal.

Foram 992 horas de cursos, palestras, horas de trabalho pedagógico coletivo, oficinas, encontros com a participação de 52 professores, 1609 alunos, 14 diretores e vice-diretores, 8 coordenadores, 32 agentes culturais, quando foram construídos os instrumentos necessários para a elaboração final deste caderno.

Com ele a Diretoria de Educação pretende dar um novo ânimo e impulsionar a continuidade do processo de formação permanente e de reorganização da Rede Municipal de Ensino fazendo com que cada uma das 09 unidades escolares que atendem à EJA, possam avaliar o caminho até aqui percorrido, se reconhecerem nele, ressignificá-lo e se orientarem para prosseguir. Esta publicação marca apenas um começo...

Para aqueles que também trabalham para que o direito à Educação da população brasileira seja garantido através do repensar permanente das práticas de todos, a equipe da Diretoria de Educação deseja que tenham acesso a muitos processos de estudo e de formação, sempre...

**Messias Cândido da Silva**  
Prefeito Municipal

**Lúcia Maria de Carvalho**  
Diretora de Educação

Cajamar, maio de 2005

# Projeto Compartilhando Experiências, Construindo Propostas

## Coordenação Editorial

Marcia Cristina de Oliveira  
Patrícia Silva Costa Furtado

## Texto

Marcia Cristina de Oliveira  
Cláudia Lemos Vóvio  
Ana Lúcia Silva Souza

## Capa e Projeto Gráfico

SM&A Design Gráfico

## Revisão

Solange Gonçalves Guerra Martins

## Fotografia

Nivaldo Honório da Silva

## Direitos Autorais

Ação Educativa  
Diretoria Municipal de Educação  
de Cajamar | SP

## Prefeitura do Município de Cajamar

Messias Cândido da Silva

## Diretoria Municipal de Educação

Lúcia Maria de Carvalho

## Assessoria - Diretoria Municipal de Educação

Neiva Aparecida Moraes Garrido

## Coordenação - Educação de Jovens e Adultos

Patrícia Silva Costa Furtado

## Escolas participantes

EMEF Prof. Antonio Carlos de Carvalho  
EMEF Demétrio Rodrigues Pontes  
EMEF Profª Lucy Aparecida Bertoncini Macias  
EMEF Profª Maria de Lourdes Mattar  
EMEF Profª Maria Elce Martins Bertelle  
MEIEF Profª Odir Garcia Araujo  
EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto

## Parceiros

Cidadão em Movimento  
Mata Nativa

## Diretoria Municipal de Educação

Av. Pedro Celestino Leite Penteadado, 994  
Cajamar - SP - CEP 07760-000  
F: 11 4447 3035 | 4447 6349  
www.cajamar.sp.gov.br  
e-mail: eduassessoria@ig.com.br

## Ação Educativa

R. General Jardim, 660 - Vila Buarque  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 01223-010  
F: 5511 3151 2333  
www.acaoeducativa.org

# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	01
<b>1</b> Tecendo o cenário .....	<b>05</b>
Os fios da História .....	<b>07</b>
Os fios da Educação .....	<b>09</b>
<b>2</b> EJA e Projeto Político-Pedagógico .....	<b>13</b>
<b>3</b> A experiência de Cajamar: um olhar sobre o processo .....	<b>27</b>
COMPLEMENTOS .....	<b>33</b>
Ampliando o conhecimento .....	<b>35</b>
Notas .....	<b>37</b>
Legislação e documentos de interesse .....	<b>38</b>
Referências .....	<b>39</b>



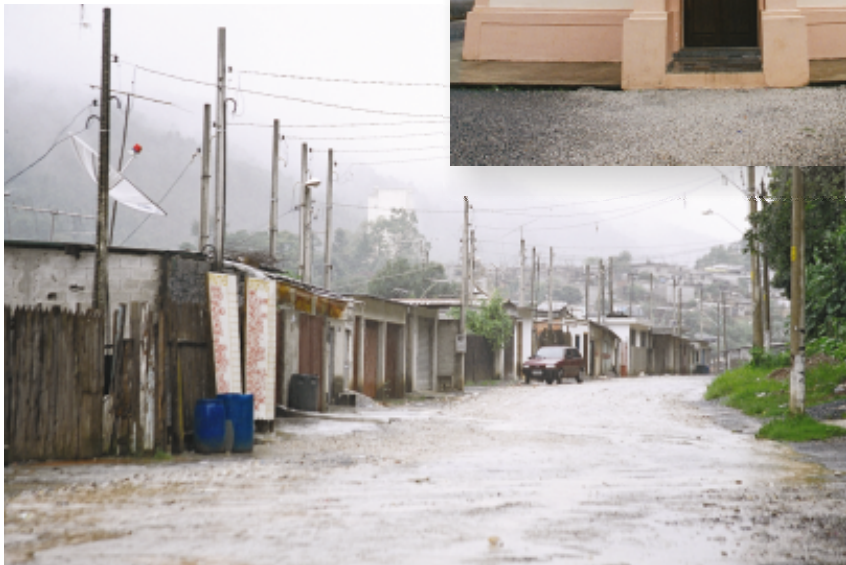
*“A nossa concepção de EJA é fundada no princípio do direito de todos à educação por toda a vida, considerando que o processo ensino e aprendizagem se constrói na interação do saber acumulado pela experiência de vida do aluno e o conhecimento acumulado pela sociedade e sistematizado pela ciência.”*

*(Coletivo da EMEF Maria Elce Martins Bertelle, 2004)*

# Tecendo o cenário



1



## Os fios da história

“Cheguei a Cajamar há 18 anos, mas Cajamar já tinha seus primeiros habitantes que a fizeram como ela é, começando por dois cidadãos que aqui viviam: Senhor Jordano e D. Anésia. Aqui não havia quase nada. Jordanésia era uma cidadezinha muito pequenininha, nem nome tinha. Por eles a cidade começou seu progresso. Foi pelo primeiro prefeito que nosso município fez essa bela homenagem em memória do Sr. Jordano e D. Anésia. Houve outros prefeitos que aqui não fizeram muita coisa. E o pouco que fizeram foi com muito custo, pois o que eles queriam era encher o próprio bolso. Sr. Jordano já não está mais entre nós há alguns anos. A Sra. Anésia faleceu há pouco tempo. Agora a luta é nossa; com justiça e dignidade, fazendo com que nossos direitos de cidadãos sejam reconhecidos perante a lei brasileira, poderemos levar nossa cidade para frente para que possa progredir e ser muito melhor.”

(Aluno da EJA de Cajamar, 2004).

Cajamar é um município do estado de São Paulo, localizado a cerca de 40 Km da capital, situado na encosta da Serra da Cantareira, entre a serra do Japi e a serra dos Cristais, com uma população em torno de 50 mil habitantes. Alcançou o status de município em 1960 e é hoje um importante pólo industrial, que influencia sobremaneira o desenvolvimento da cidade. Também é uma região com características ambientais específicas: parte do seu território é considerado área de proteção ambiental, fato

que torna o desenvolvimento sustentável um desafio para os cidadãos e instituições que compartilham e constroem essa comunidade.

Mas Cajamar também se define para além dessas informações que a caracterizam no espaço e no tempo. Quais são os aspectos que configuram a história desse município? Quem são as pessoas que vivem e convivem nesse espaço? Como a dinâmica cidade-cidadão cria demandas para o trabalho pedagógico desenvolvido no universo da educação escolar?

“A cidade de Cajamar possui um grande número de indústrias com muitas oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Cajamar tem uma boa infraestrutura, saneamento básico, saúde, educação. O que ainda está falho é a parte de entretenimento não só para os jovens como para os mais velhos. Não temos salas de cinema, teatro; é muito difícil algum evento cultural. Possuímos um grande espaço que é pouco ou quase não é usado. Isso é muito triste. Quando estava na faculdade me lembro que todos queriam saber do acontecimento do momento: o buraco que havia engolido as casas em uma das ruas desta cidade, que poucos conheciam. Virou uma romaria; mesmo quem não nasceu aqui na cidade, como eu, tem um respeito muito grande pela população que sofreu dias de angústia com a insegurança dos dias seguintes à tragédia.”

(Morador do município de Cajamar, 2004).

Pensar a EJA como um direito humano, que potencializa o desenvolvimento e a atuação dos indivíduos implica, necessariamente, conhecer quem são e como vivem os jovens e adultos

que à escola chegam em busca da concretização de diferentes projetos pessoais. Neste sentido, o ponto comum que une essas pessoas é a história do lugar onde vivem; onde cada um deixa a própria marca e constrói novas histórias, percursos próprios.

O modo de pensar, de ser e de viver das pessoas é, em grande parte, orientado pelo lugar em que moram. Observar o lugar é um dos caminhos para conhecer as pessoas que dele fazem parte, é possibilidade de conhecer traços de identidades. Um olhar de investigação permite dizer quem somos nós, uma das primeiras tarefas da Educação. A cidade se apresenta e com ela a história: quem nasceu, quem chegou, quem partiu. Como nasceu, no que prosperou, o que há por fazer? Pela memória, acionada em momentos especiais, as pessoas trazem suas histórias de vida, de luta, contradições, desejos, sonhos.

“ Desde que nasci, há 36 anos, moro em Cajamar. Meus pais se conheceram aqui; minha mãe é migrante do PR ( seus pais vieram trabalhar na Copase), e meu pai, junto com sua família, tinham uma pensão próxima à fábrica, que era localizada no bairro do Gato Preto. Quando meus pais se casaram vieram residir aqui em Jordanésia. Somos quatro filhos, sendo eu a primogênita. (...) Uma boa recordação é a da escola, minha primeira escola. Era distrito de Jordanésia, havia poucas salas de aula. Comecei a frequentá-la aos seis anos. Era bem próxima da minha casa; a rua não era asfaltada. Adorava minha professora, mas tinha medo de falar com ela. Vieram os diferentes uniformes a cada novo ano; os desfiles de 7 de setembro; o asfalto; aumento das salas de aula; ginásio de esportes; favela; mudança do nome da

*unidade para E.E. Prof. Walter Ribas de Andrade; mudança de escola para fazer o magistério; saudades da unidade inicial de estudos; formatura e o retorno, agora como professora na unidade de paixão. A cidade cresceu, seus problemas também. Houve muitas mudanças, mas faço parte delas e acredito na melhora de todos os cidadãos cajamarenses. ”*

*(Professora da EJA de Cajamar, 2004).*

Considerar esse universo, no qual história oficial e histórias de vida se cruzam, como um dos referenciais que favorece e orienta a construção de uma proposta para a EJA é fundamental. É ter por princípio, o indivíduo como centro dos processos educativos; é assumir o desafio de fortalecer as identidades desses indivíduos e das comunidades em que se encontram inseridos; é também trabalhar na perspectiva da valorização da diversidade. Enfim, significa criar situações concretas nas quais a escola se propõe a dialogar com o seu entorno favorecendo construção de ambientes cada vez menos desiguais.

## Cajamar em números (IBGE, Censo 2000)

**Área:** 135 km<sup>2</sup>

**População total do município:** 50.761 habitantes

**Homens:** 25.586 hab. (50,40%)

**Mulheres:** 25.175 hab. (49,60%)

**População urbana:** 48.084 hab.

**População rural:** 2.677 hab.

**Residentes - com 10 anos ou mais idade:** 40.312 hab.

**Residentes - com 10 anos ou mais idade - alfabetizada:** 37.112 hab. (92,06%)

## Os fios da Educação

### Mudanças à vista

Definir o papel da educação escolar em nossa sociedade, bem como os princípios e objetivos que devem nortear a organização da escola pública e, conseqüentemente, as condutas e a formação dos profissionais que nela atuam, são alguns dos desafios que têm mobilizado as reflexões e ações de muitos de nós que vivenciamos cotidianamente o universo dessa instituição.

É fato que nas últimas décadas a temática educacional recebeu crescente atenção por parte dos mais diferentes segmentos da sociedade: se por um lado as transformações econômicas e tecnológicas criaram novas demandas de letramento, também é verdade que a permanente reafirmação da educação como direito humano tem impactado de maneira qualitativa o cenário educacional. São muitas as iniciativas que têm buscado melhorar o ensino ofertado nas escolas públicas: formação continuada em serviço dos professores; projetos de leitura e organização das bibliotecas nas escolas; programas de distribuição de materiais didáticos; programa

de merenda; programa de distribuição de uniforme e disponibilização de transporte para os estudantes de baixa renda; só para citar as mais comuns.

Novos conceitos surgiram e começam a ser compartilhados pela comunidade. A “Conferência Mundial sobre Educação Para Todos” (Jontiem, 1990)<sup>1</sup>, é um marco desse processo. Desde então, principalmente os profissionais que atuam na educação e, em menor alcance a sociedade, estão desafiados a propor e a implementar processos educativos que se orientem pelo conceito ampliado de educação adotado por aquela assembléia, a saber:

- a educação assumida como direito de todos;
- o reconhecimento da educação como um processo que acontece ao longo da vida das pessoas, e não somente em uma determinada etapa da vida;
- o reconhecimento da educação como sendo algo maior que o processo de escolarização, sendo este fundamental, mas não único, e que tais processos acontecem em diferentes âmbitos da sociedade;



- o estabelecimento do conceito de Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBAS), como sendo aquelas que auxiliam os indivíduos a responder às diferentes demandas de desenvolvimento pessoal e comunitário;
- foco dos processos educativos na aprendizagem dos educandos.

Assumir tal concepção de educação traz muitas e diferentes implicações, principalmente para a proposição de políticas públicas. Podemos destacar algumas significativas:

- democratizar a escola pública – considerando o princípio da qualidade como sendo a garantia do acesso, da permanência e da inclusão de todos (crianças, jovens e adultos) no sistema de ensino;
- buscar a criação de um sistema de educação do qual façam parte diferentes instituições e agentes educativos que, ao compor tal rede, ampliem a diversidade de ofertas educativas segundo as distintas demandas locais;
- democratizar a gestão dos sistemas a fim de garantir o atendimento das especificidades sociais e pedagógicas das comunidades e sujeitos atendidos;
- garantir formação inicial e continuada dos profissionais da educação de modo que possam, além de acompanhar as mudanças, ser eles mesmos agentes de mudança;
- produzir e distribuir subsídios que favoreçam o acesso, a construção e a disseminação dos conhecimentos relativos ao campo.

As reformas educacionais, em curso no Brasil desde os anos 80 e, principalmente, após a

promulgação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), aos poucos começam a incorporar tal concepção e suas implicações. Processo muito lento na prática, as mudanças são alcançadas principalmente quando desencadeadas com o envolvimento e a participação da comunidade escolar na elaboração e implementação das propostas e projetos.

### Impactos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

As mudanças atingem de maneira especial o campo da EJA. Eternamente relegada a espaços menores do sistema de ensino, ou se constituindo como campo de ação dos movimentos populares e de entidades da sociedade civil organizada, é a partir dos anos 90 que a EJA retorna ao cenário nacional, repondo antigas e agregando novas questões à sociedade brasileira. O conceito de EJA consensuado na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA. Hamburgo, 1997)<sup>2</sup> passa a ser mais um referencial para aqueles profissionais e instituições que desenvolvem projetos de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos.

“ A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas. Engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas ‘adultas’ pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas

*necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal, e incidental numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.* ””

*(Declaração de Hamburgo, 1997, art.3)*

Assim sendo, parece se desenhar um cenário da EJA como direito humano, em contraposição às concepções assistencialistas que nortearam, e ainda norteam, muitos programas voltados ao atendimento de jovens e adultos pouco escolarizados. Para o poder público, além das implicações anteriormente descritas, podem-se citar algumas outras:

- promover e subsidiar a elaboração de projetos e programas de EJA, pelas equipes e comunidades escolares, de modo que eles atendam às especificidades e demandas dos jovens e adultos e das comunidades das quais fazem parte;
- prover recursos humanos, materiais e financeiros que garantam a implantação das propostas de EJA elaboradas coletivamente.

Do ponto de vista da sociedade civil e das instituições comprometidas com os processos de democratização do país e com a garantia dos direitos humanos, os desafios estão postos:

- atuar na perspectiva da cidadania ativa: divulgando e problematizando as ações do poder público; mobilizando as comunidades na luta pelos seus direitos;
- apoiar e favorecer o desenvolvimento de projetos e propostas pedagógicas alinhadas às conquistas do campo e às concepções inovadoras de educação;

- elaborar e disseminar subsídios que fortaleçam sujeitos e comunidades comprometidos com a organização e garantia de uma EJA de qualidade.

### **Professores para a EJA: especificidades em pauta**

“ *Perfil do professor que atua na EJA:*

- consciente de seu papel de agente de transformação social;
- ativo pesquisador de sua área e do processo de ensino-aprendizagem na EJA;
- disponível para a construção de um ambiente interdisciplinar;
- preocupado em conhecer os alunos e construir o trabalho pedagógico a partir deste conhecimento.

*(Coletivo da EMEF Maria de Lourdes Mattar, 2004).*

As questões mais contundentes que têm marcado o campo da EJA são aquelas que dizem respeito à organização do trabalho pedagógico, tendo por referência as experiências e realidades dos educandos. Dessa forma, escola e professores têm sido chamados a repensar suas propostas (organização do conhecimento, da estrutura da escola e das relações), tradicionalmente organizadas para o atendimento à infância e à adolescência.

No campo da EJA o que se constata<sup>4</sup> é que, tanto no ensino superior como no antigo magistério, é pequeno o número de iniciativas de formação de professores para atuar com a especificidade desse público. A formação dos professores de jovens e adultos pouco escolarizados tem se caracterizado principalmente como aquela que acontece em serviço, após a formação inicial. Outro aspecto característico da EJA diz respeito ao campo da educação popular, em que a maioria dos



educadores é considerada leiga do ponto de vista da escolaridade (em geral são pessoas da comunidade que desenvolvem trabalho voluntário em programas de alfabetização).

“ Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (...) A maior parte desses jovens e adultos, até mesmo pelo seu passado e presente, move-se para a escola com forte motivação; buscam dar uma significação social para as competências articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram, por vezes, em faixas etárias próximas às dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas. ”

(Jamil Cury, 2000)<sup>3</sup>

Democratizar a escola e garantir a aprendizagem de qualidade significa, no contexto da EJA, um investimento sério e de longo prazo, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores. As universidades públicas têm o

desafio de reorganizar os cursos de licenciaturas preparando os futuros professores também para trabalhar na EJA e com a diversidade e especificidade que a caracteriza. Ainda cabe às universidades desenvolverem programas de formação continuada para que os profissionais que atuam na área possam estar permanentemente refletindo sobre seus contextos profissionais.

Diante desse desafio é importante agregar a ampla experiência acumulada pelas entidades da sociedade civil organizada nesse campo: tradicionalmente são estas que vêm subsidiando a organização dos programas de alfabetização de jovens e adultos e de formação dos educadores.

Outro aspecto a considerar, é o fato de que é na educação popular que surgem algumas das experiências mais significativas em relação à especificidade que o trabalho pedagógico assume na EJA: tanto as propostas pedagógicas dos programas como aquelas voltadas à formação dos professores têm sido pautadas segundo as demandas dos educandos e dos professores; há flexibilidade na organização do conhecimento (tempos e espaços); e o diálogo é um dos princípios que norteiam o trabalho educativo.

Garantir que a escola pública responda à altura ao reconhecimento da EJA como direito humano que se consolida ao longo da vida é uma tarefa extremamente complexa e implica seriedade política, ética na proposição e execução das políticas públicas, recursos financeiros, recursos humanos e também a promoção da participação da sociedade na gestão dessa questão.

Nessa perspectiva, acreditamos que a construção de projetos político-pedagógicos (PPP) pelas comunidades escolares é um dos caminhos para a concretização desse direito.

# EJA e Projeto Político- Pedagógico



2



“ Entendemos a função social da EJA como sendo a de produzir um conhecimento novo, potencialmente transformador da realidade social, econômica e política das comunidades, baseado na integração do conhecimento local com o conhecimento acadêmico. ”

(Coletivo da EMEF Maria Elce Bertelle, 2004)

### Inovação ou continuidade?

O fato de a nossa atual legislação reconhecer a EJA como direito traz para o cenário da educação pública a mudança necessária e urgente. As mudanças na EJA, ao contrário daquilo que normalmente acontece na educação escolar, são fruto de demandas históricas da população organizada. A legislação nesse caso garante direitos e reafirma algumas práticas já em processo.

Portanto, o começar na EJA significa primeiramente voltar o olhar para tudo o que foi construído, proposto e refletido pelos grupos que nela atuam. Recuperar essa historicidade nos possibilita perceber que, em contraposição ao modelo assistencialista da suplência, constituiu-se uma série de experiências exemplares<sup>5</sup> no campo, do ponto de vista da inovação. Um traço comum dessas experiências passa pela elaboração de propostas pedagógicas adequadas a esse segmento, considerando suas necessidades específicas naquilo que se refere ao perfil e às demandas dos educandos e professores, à seleção e organização do conhecimento, bem como dos tempos e espaços de aprendizagem.

“ Falar em inovação e projeto político-pedagógico tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos

aprendam mais e melhor. Essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significam a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente. ”

(Veiga, 2003)

Nesse sentido favorecer a comunidade escolar na elaboração de projetos para a EJA é uma estratégia coerente, tanto com as atuais demandas da educação como com a história da EJA. Não estamos falando de um projeto político-pedagógico desenvolvido *pro forma*; um documento desprovido de significado pedagógico e compromisso social, geralmente escrito a poucas mãos e que não altera as práticas do universo escolar. Estamos considerando que o momento realmente favorece a construção de projetos que extrapolam a função documental e assumem, portanto refletem, a identidade de uma comunidade: suas características, recursos e demandas; seu entendimento da função da escola; e suas propostas para potencializar essa função em favor do desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades.

Um projeto desse porte só pode ser pensado, escrito e posto em prática pelo todo da comunidade, via processos de crescente participação. Cabe ao poder público e à escola desencadear e subsidiar esse processo.

A elaboração do PPP nesse contexto ganha diferentes dimensões:

- é espaço e tempo de formação: todos os

envolvidos estão em permanente processo de reflexão e proposição;

- é espaço de vivência democrática: elaborar propostas implica conviver com a diversidade de idéias, e com a permanente negociação daquelas que são definidas como prioridades do coletivo;
- é espaço de exercício da cidadania: na medida em que a construção de propostas locais deve procurar estar articulada com as políticas mais gerais da sociedade – o diálogo com o poder público é um fazer permanente;
- é espaço de construção da autonomia: entendida como a capacidade de propor e vivenciar as próprias propostas, responsabilizando-se pelo alcance ou não dos objetivos nelas explicitados.

O cenário acima assim compreendido aponta para a inovação na cultura escolar. Impõe rupturas com o fazer pedagógico fragmentado e desprovido de significado. Reflete uma concepção de educação mais integradora e conectada à realidade de estudantes e profissionais da educação. A continuidade aqui se caracteriza não com a repetição sem sentido de práticas pedagógicas e administrativas, mas com a criação de rotinas de vivência cada vez mais democráticas.

### Princípios do processo

“ Ao iniciarmos as conversas sobre a construção desta proposta muitas perguntas e angústias tomaram conta de nossas mentes. Por que mexer em algo que estava tão tranquilo? Muitas vezes esse foi o pensamento da maioria das pessoas. Mas com o passar do tempo e com os encontros, em que os estudos eram bem fundamentados,

*concluimos que a EJA de Cajamar precisa realmente mudar.*

*E a pergunta que surge agora, mas já com uma resposta clara é: “que tipo de sociedade queremos construir com nossa ação no campo educacional da EJA?”*

*(Coletivo da EMEF Lucy Aparecida Bertoncini, 2004)*

Se é verdade que elaborar um PPP se constitui processo único para cada grupo, com produtos e resultados específicos, também é verdade afirmar que esses processos não surgem do nada. Os grupos precisam entender e se reconhecer na mudança; precisam se organizar e conhecer para então conduzir o processo com autonomia.

Segundo Veiga (S.d), a elaboração de um PPP deve se organizar a partir de princípios e versar sobre pelo menos sete elementos constituintes do universo escolar.

Quanto aos princípios que devem nortear permanentemente as ações e o processo de elaboração das propostas pela comunidade para a escola pública, a autora propõe aqueles que estão postos pela LDB 9.394/96, para a organização da educação nacional: *igualdade de condições de acesso e permanência na escola; qualidade do ensino ofertado pela escola pública; gestão democrática do sistema e do trabalho pedagógico e liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e divulgar o conhecimento*. Isso significa dizer que todas as escolas públicas existentes no território nacional devem se organizar administrativa e pedagogicamente, tendo esses grandes princípios por base, e que o Estado deve favorecer na prática a sua concretização dentro do sistema de ensino.

Também é possível e desejável que o coletivo escolar se proponha outros princípios (ou



recomendações) oriundos de debates e reflexões dos grupos, os quais ajudariam a delimitar melhor as ações nos fazeres cotidianos.

No município de Cajamar<sup>6</sup> o coletivo que discute a elaboração de propostas para a EJA chegou aos seguintes princípios:

## Seminário Projeto Político Pedagógico na EJA Princípios que devem nortear a elaboração do Projeto Político Pedagógico nas escolas

- 1 O PPP, de fato e de verdade, deve ser construído jamais copiado de documentos anteriores. Ele deve ser redigido com uma linguagem acessível e deve estar disponível a todos.
- 2 Que a construção do PPP da escola aconteça de forma coletiva, participativa e democrática.
- 3 Que a organização das aprendizagens considere a realidade da comunidade escolar.
- 4 Que o PPP busque satisfazer as necessidades básicas de todos, associando-as à vida.
- 5 Que o processo de avaliação deve permear todo o processo educativo.
- 6 Elaborar e Implementar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam também definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e reconhecer seu saber.
- 7 Contribuir para a formação integral do cidadão voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas para que todos possam enfrentar as novas transformações e seu impacto na vida social e cultural.
- 8 Respeitar os conhecimentos construídos pelos jovens e adultos em sua vida cotidiana.
- 9 Garantir a participação de todos os envolvidos na elaboração da proposta.
- 10 Que haja uma gestão externa à unidade escolar como elemento de apoio e redirecionamento.
- 11 Que haja maior envolvimento da escola (alunos) em movimentos educacionais, culturais e outros na sociedade.
- 12 Incentivar a criação de Grêmios Estudantis.
- 13 Buscar a integração (construção coletiva).
- 14 Que se considere o tempo (como possibilidade real para a garantia da aprendizagem dentro do tempo estabelecido).
- 15 Conhecer a população atendida (Quem são? O que sabem?).

Obs.: Buscar a multiplicação da proposta.

Quanto aos sete elementos que constituem o universo escolar e sobre os quais a comunidade deve refletir e elaborar propostas, Veiga destaca *a finalidade da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, os processos de decisão, as relações de trabalho e a avaliação.*

uma estreita relação: ambos demandam a valorização e a efetivação do trabalho coletivo, consistem na negociação e busca de consensos, exigem estudos e reflexões sobre os pressupostos e as concepções que pautam a organização da escola e da EJA.

Na realidade, os processos de elaboração do PPP e de uma proposta para a EJA mantêm

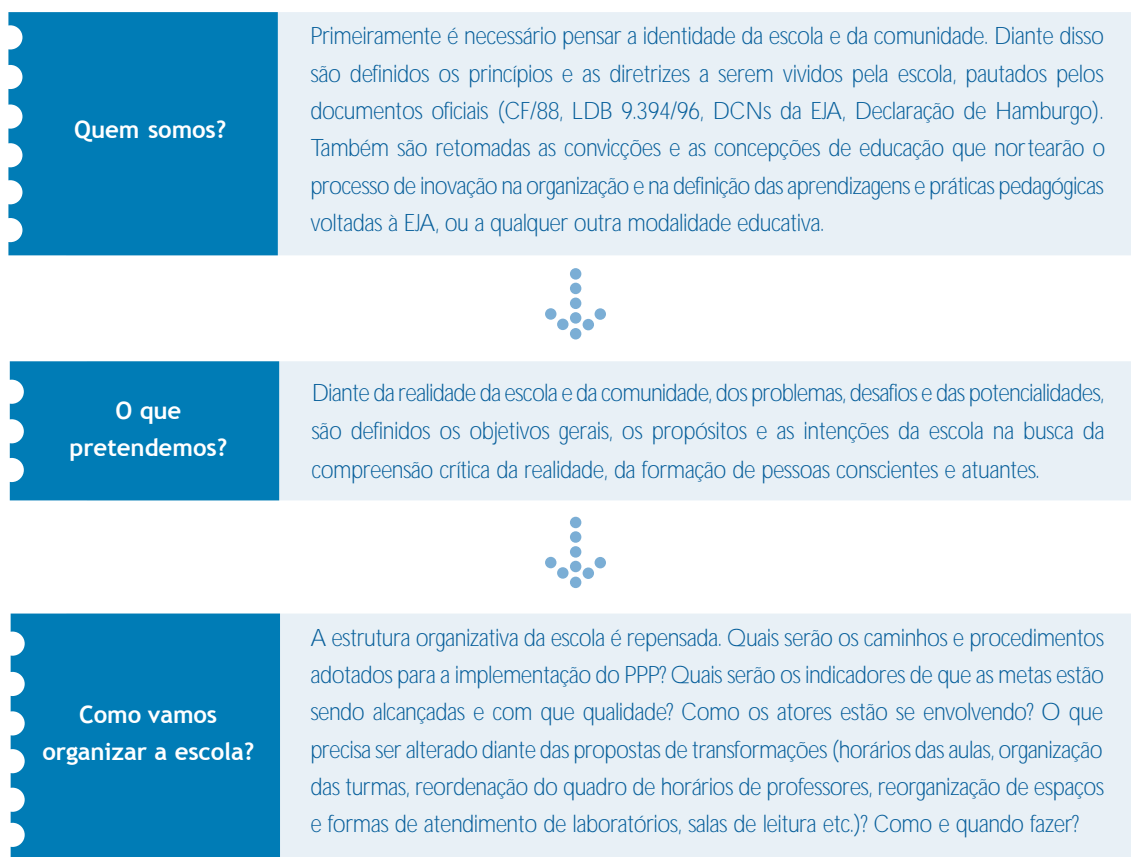
Envolvem ainda o levantamento de características socioeconômicas e culturais da comunidade em

que a escola está inserida, o diálogo entre diversos pontos de vista, a tomada de posições e de decisões, bem como o delineamento de planos de ação para o alcance das diretrizes traçadas.

Além disso, trazem a necessidade do acompanhamento e da avaliação constante por meio de instrumentos diversos e sintonizados com a dinâmica das transformações sociais, políticas e econômicas que nos cerca. Comportam, portanto, um processo complexo, que requer a incorporação de variadas vozes, interesses, demandas e necessidades.

Abarcam também várias dimensões da realidade em que estudantes e professores estão imersos. Ao final mostra-se como resultado de um diálogo que detecta necessidades, estabelece prioridades e cria alternativas para a construção de novas políticas educativas.

O trabalho de cada escola acaba por se definir segundo as prioridades, as demandas e as características de cada grupo. O importante é que a comunidade escolar se proponha a pensar e a trabalhar sobre pelo menos três grandes aspectos da instituição e da EJA:



A maneira pela qual todos os envolvidos irão trabalhar para responder a essas questões depende, em grande medida, da realidade e da estrutura organizacional de cada escola no que se refere:

- a como se estabelecem as relações entre as pessoas que convivem na escola;
- ao contexto e às características políticas, culturais, sociais e econômicas mais gerais e àquelas que se referem à comunidade;
- à formação e à experiência do corpo docente perante os desafios e às questões que se quer solucionar;

- à estruturação do horário e das atividades dos professores e educandos e à disponibilidade da comunidade;
- às oportunidades oferecidas para que a comunidade esteja presente e atuante na escola;
- ao número de educandos atendidos, turnos, número de educadores, funcionários, técnicos;
- às condições materiais e infra-estrutura.

A conjugação desses elementos pode facilitar ou dificultar a organização dos tempos e espaços necessários à formulação de propostas coletivas, como o planejamento e a execução de reuniões, de fóruns de debates, de troca e circulação de informações, de atividades de elaboração, sistematização e implementação de planos de ação.

O percurso de desenvolvimento de um projeto político-pedagógico ou de uma proposta educativa é singular. Seu resultado reflete o conjunto de elementos que condicionam a organização e funcionamento de uma escola, e, como tal, trata-se de um processo de aprendizagem e desenvolvimento de todos os envolvidos. Por isso, ainda que se devam garantir alguns aspectos, não há regras inflexíveis ou etapas a serem seguidas de modo universal. É a partir de sua análise constante e da interlocução com outros agentes educativos que são ampliadas as possibilidades de inovação e implementação das propostas e projetos.

### Desenhando um caminho

“ Um projeto educativo inovador expressa finalidades e esperanças no futuro; histórias e narrações compartilhadas; objetivos globais relativos à personalidade dos alunos, seu desenvolvimento social e suas aprendizagens; concepções sobre a

convivência e a maneira de enfrentar os conflitos; mecanismos para a participação democrática dos diversos estamentos e a tomada de decisões; o modo como a escola se articula com o entorno; e fórmulas alternativas para mudar a destinação tradicional de tempos e espaços. (...)

O projeto educativo é uma simbiose entre a tradição pedagógica acumulada pela escola e a necessidade mutável de ir modificando-a com o passar do tempo. (...) A inovação é o resultado de um sábio e frágil equilíbrio entre o saber acumulado coletivamente e a necessidade permanente de repensá-lo. ”

(Carbonell, 2002)

O Projeto Político-Pedagógico de uma Escola pode ser considerado sua marca identitária, pois revela a intencionalidade e o compromisso com o futuro por meio de realizações comprometidas com o exercício da cidadania. Algumas características são necessárias para garantir um PPP que se quer edificante e emancipatório.

A primeira delas é a articulação da dimensão política e da pedagógica. Não se pode pensar ações inovadoras sem ter em mente que elas contemplam simultaneamente uma opção política e pedagógica. Essa articulação se concretiza por meio da definição de uma estrutura organizacional que contemple e reflita os interesses e necessidades de todos os envolvidos (educandos, professores, equipes técnicas, a comunidade).

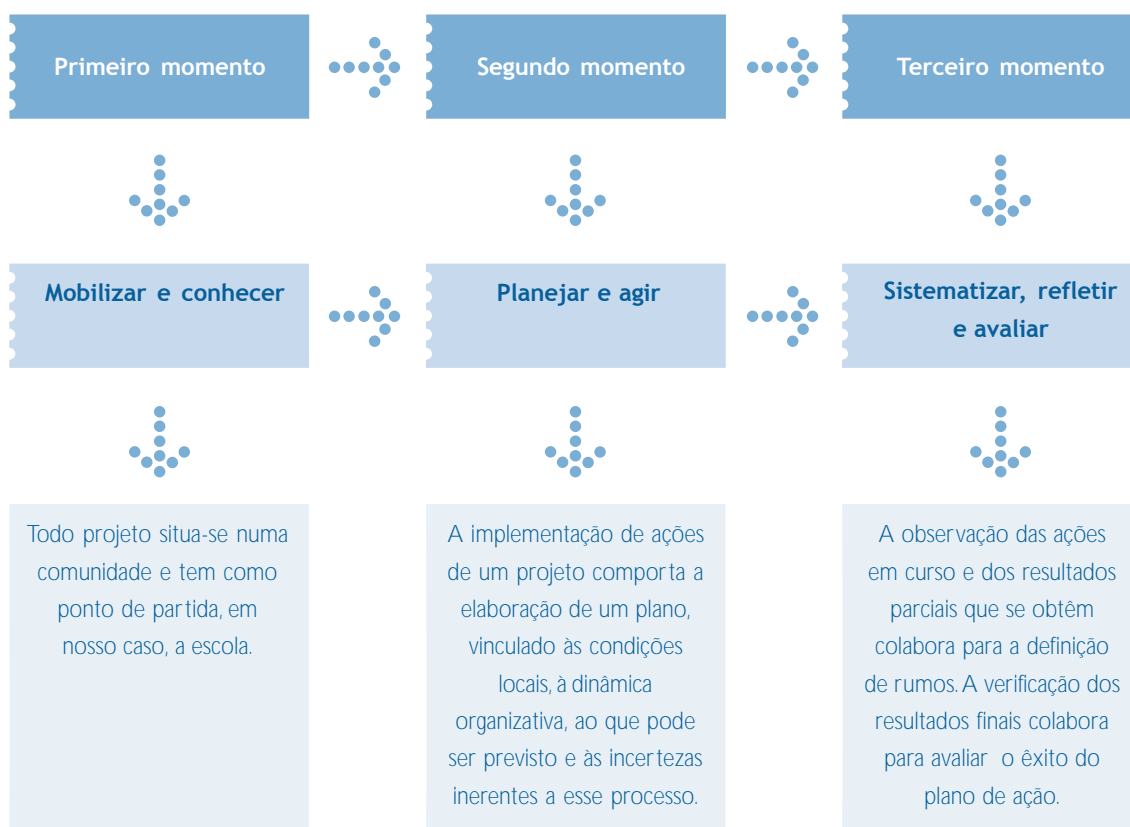
A segunda delas é o fato de ter como condicionante o contexto cultural, político e econômico. Um PPP nasce da possibilidade de identificar problemas e descobrir formas de



solucioná-lo, por isso está conectado à realidade imediata e reflete o contexto mais amplo, no qual está inserido.

Outra é a possibilidade de romper o trabalho pedagógico fragmentado e descontextualizado, já que a formulação do PPP é uma atividade coletiva, pautada pela tematização da realidade, pelo estudo, pelo debate e pela tomada de decisões. Conseqüentemente, é democrático e prevê alianças com instituições governamentais

e da sociedade civil. Tem como primeiro produto a organização de intenções e de ações que possam ser concretizadas em médio e longo prazos, estabelecendo um modo de avaliar, criando indicadores e instrumentos de avaliação. Além dessas características, a formulação de um PPP a ser implementado pode seguir alguns momentos fundamentais e inter-relacionados para desenvolver ações e delimitar seus impactos na organização da escola. O esquema a seguir apresenta esses momentos de maneira resumida:



### ❖ Primeiro Momento: mobilizar e conhecer

#### Construir uma identidade coletiva

Este é o momento no qual se desencadeiam encontros que têm como foco a sensibilização a respeito do papel social e cultural da escola e mais especificamente da missão da escola perante a educação de pessoas jovens e adultas da comunidade em que está inserida.

Nessa fase, é preciso dedicar um tempo razoável às reflexões conjuntas sobre as concepções de educação que têm pautado a organização da escola e da EJA; à leitura de textos sobre os novos paradigmas educacionais, em especial os que tratam das especificidades da EJA (é fundamental que sejam selecionados aqueles que devem orientar as ações; e não se pode perder de vista a ampliação do coletivo de discussões e trabalho.

### Gerir um projeto, unir vozes e criar consensos

A construção de um PPP do ponto de vista emancipatório somente se concretiza ao envolver a comunidade com a escola. Para isso, pode ser criado um grupo gestor, no qual representantes de todos os segmentos indireta ou diretamente envolvidos neste processo tenham voz e lugar.

Ao engajar a comunidade é fundamental estabelecer objetivos desse processo, os papéis, os conhecimentos, as habilidades e os potenciais de cada envolvido para levar a cabo a tarefa. São precisos fóruns de debate nos quais se discutem acerca do papel do Centro, sobre a necessidade de se pensar novas formas de organizar a EJA.

Dependendo do perfil da escola e da comunidade, este pode ser um momento inédito. O estabelecimento de relações paritárias em que se garantam a participação de todos é importante. É nessa instância que se dá início ao levantamento da realidade da comunidade, dos saberes e modos de vida dos educandos, das necessidades básicas de todos a que a EJA se destina, das ações educativas que são desenvolvidas fora da escola, por exemplo.

### ❖ Segundo Momento: planejar e agir

#### ○ diagnóstico

É chegada a hora da realização do diagnóstico, um dos pontos de partida para a formulação de um PPP conectado às necessidades básicas dos educandos. Por meio da investigação sistematizada da escola e de seu entorno é possível conhecer as demandas e os desafios a serem enfrentados e, de maneira mais coerente e realista, as ações podem ser orientadas.

O diagnóstico deve disponibilizar informações sobre:

- educandos
- professores

- a comunidade em que está inserida a escola,
- a maneira como a comunidade está presente na escola,
- as práticas educativas e entidades existentes na comunidade,
- as possíveis alianças com entidades e instituições afins.

A realização do diagnóstico pode ser um projeto desenvolvido sob a responsabilidade de grupos de trabalho internos (como professores e educandos de um determinado ciclo) e externos à escola (como agentes sociais e lideranças comunitárias), envolvendo, quando possível, todos. Várias podem ser as formas de executar esse diagnóstico, por exemplo, o desenvolvimento de:

- pesquisa sociodemográfica e sobre expectativas e interesses de aprendizagem envolvendo educandos e a realidade em que vivem.
- pesquisa de opinião<sup>7</sup> com professores, estudantes, moradores do entorno, associações comunitárias sobre os desafios e rumos que a educação para jovens e adultos deve e pode tomar.
- mapa ocupacional da comunidade, traçando o perfil econômico e a situação de trabalho de grupos etários que lá vivem.
- oficinas culturais como feiras de saberes dos educandos ou mostras fotográficas organizadas por professores e educandos, nas quais se coletam imagens da comunidade, seu cotidiano, problemas e potencialidades.

Também podem ser consultados bancos de dados estatísticos, como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neles podem

ser obtidas informações sobre indicadores populacionais e sociais. Paralelamente ao diagnóstico, as reuniões de estudo e troca de idéias continuam, criando suportes para as etapas seguintes.

#### Analisar dados, extrair indicadores

Após o levantamento, é necessário tratar e analisar os dados. As informações oferecem um panorama a respeito das demandas, das características, dos problemas e das potencialidades da escola e da comunidade. Um olhar atento e cuidadoso é fundamental para indicar propostas e ações que possam se mostrar como alternativas e desencadear mudanças na escola, na perspectiva de garantir a EJA como direito.

Em geral, é também uma fase que traz muitas indagações, motivações individuais, conflitos, necessidade de negociações e busca de consensos. Por onde começar o trabalho? Como definir objetivos gerais? Quais são as prioridades? Em nome de quem serão definidas? Como conduzir as práticas pedagógicas e organizar a escola de acordo com sua identidade?

#### Estabelecer alianças, construir alternativas

Tratando-se de educação, em especial de jovens e adultos, é fundamental atentar para as práticas informais de educação que ocorrem fora da escola, nos espaços religiosos, nos cursos profissionalizantes, nas micro e pequenas empresas locais, na dinâmica de geração de emprego e renda. Estabelecer alianças com esses espaços legitima esses saberes e favorece o processo de democratização da gestão da escola.

O grande desafio consiste em estabelecer e manter o diálogo entre as diferentes instâncias, seja para resolução de problemas, seja para

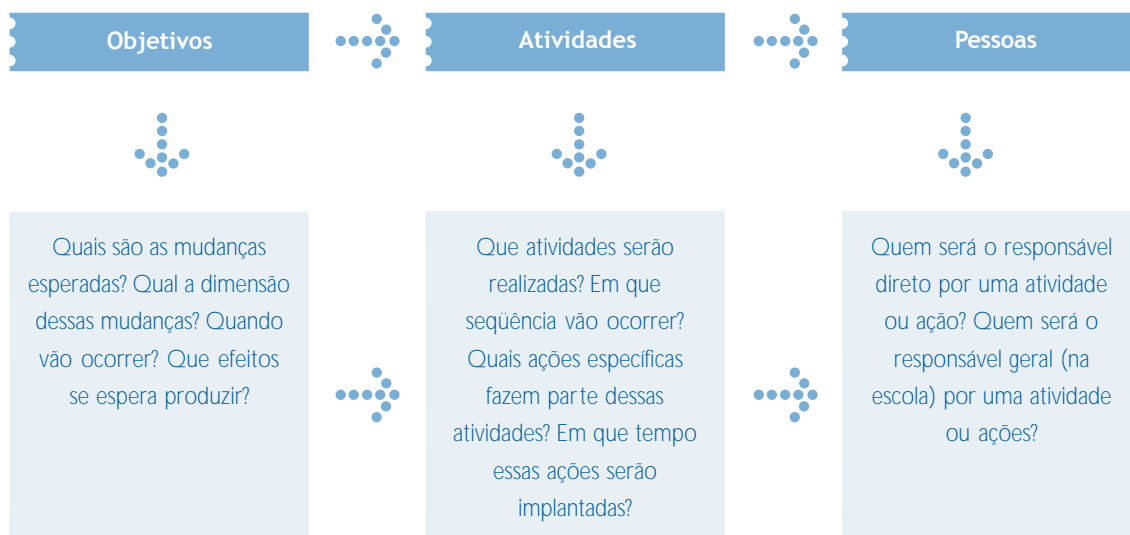
potencializar experiências que estão sendo realizadas. Articular as práticas formais e informações de aprendizagem é uma das maneiras de pensar a educação para a vida toda.

#### Tomar decisões e definir ações de curto, médio e de longo prazos

Compreendido o problema que se quer enfrentar e estabelecidas as demandas sociais e locais que se quer responder, é o momento de estabelecer um plano de ação. Uma das características desse processo é a construção coletiva, pautada pela solidariedade e cooperação. Nesse sentido, a tomada de decisões mostra-se um processo no qual cada grupo se posiciona em relação aos temas propostos. Trabalho em pequenos grupos pode ser uma estratégia interessante para aprofundar um tema ou aspectos como:

- o que é consenso,
- o que precisa ser mais bem discutido,
- as ações que a escola pode planejar e implementar para o futuro,
- as ações que a escola poderá planejar e implementar em curto, médio e longo prazos,
- os aspectos que necessariamente deverão ser contemplados e as estratégias para que esse processo ocorra.

A seguir, é preciso definir os objetivos, desenhar ações, prever recursos e distribuir responsabilidades e tarefas. Também é necessário organizar um cronograma para o desenvolvimento das atividades.



### Práticas inovadoras, um movimento constante

A implementação das ações desenhadas desvela novas formas de pensar e viver a escola. Suscita e visa desencadear novas práticas e posturas cotidianas. Por isso, na maior parte dos casos, implica alterar as características dos espaços físicos, as rotinas e horários de funcionamento da escola, rever papéis e atribuições dos envolvidos e também a organização do currículo e dos materiais didáticos, entre outros aspectos.

São alterações significativas que não se concretizam da noite para o dia, mas sim no dia-a-dia. Manter o dinamismo experimentado durante o processo de concepção e elaboração do documento requer estratégias tais como:

- trocas constantes de experiências entre os professores e educandos;
- pesquisa e organização de fontes e materiais que possam subsidiar processo de construção e acompanhamento;
- organização de seminários, projeção de vídeos, palestras com convidados, e troca de experiências com outras escolas e instituições afins;
- organização dos materiais produzidos de modo que os envolvidos tenham fácil acesso.

### Terceiro Momento: sistematizar, refletir e avaliar

Esta etapa comporta uma coleção sistemática de informações para serem usadas tanto para rever rumos e processos como para verificar os resultados obtidos e objetivos alcançados. Trata-se da avaliação que ajuda a verificar o alcance ou não dos objetivos delineados.

Entendendo a avaliação como um espaço de crítica e autocrítica, verifica-se em que medida e com que qualidade está sendo garantido um PPP inovador:

- que responda aos problemas identificados,
- cujas ações e estratégias devem convergir para sua concretização,
- que garanta a participação de todos, em todas as etapas,
- que organize grupos de trabalho e atribua tarefas de acordo com interesses e potencialidades dos envolvidos.

### Estabelecer indicadores

Os indicadores e instrumentos são construídos e discutidos por todos os envolvidos: professores, equipe técnica, educandos, comunidade etc. Funcionam como um painel de controle, indicando como o processo está se dando, para quais dimensões deve se dirigir maior atenção, por exemplo.

A produção de indicadores quantitativos e qualitativos<sup>8</sup> que permitem o acompanhamento e a verificação de resultados alcançados, está diretamente relacionada com o estabelecimento de objetivos específicos e com a metodologia adotada.

Objetivos	Indicadores Quantitativos	Indicadores Qualitativos
<p>Equivale a imaginar o futuro de uma situação que se quer transformar.</p> <p>Aquilo que se propõe deve coincidir com o que foi alcançado, durante o processo ou ao final dele.</p>	<p>São aqueles representados em forma numérica ou estatística.</p> <p>Obtidos no monitoramento das ações e ao final do processo de mudança implementado.</p>	<p>Relacionam-se com mudanças de comportamentos, hábitos e atitudes.</p> <p>Obtidos por meio de registros, depoimentos, instrumentos de avaliação, durante e ao final do processo.</p>

Por exemplo:

Objetivos	Indicadores Quantitativos	Indicadores Qualitativos
<p>Reorganizar as turmas de EJA em função de projetos didáticos coletivos.</p>	<p>Nº de turmas organizadas no primeiro ciclo da EJA.</p> <p>Nº de educandos inscritos por turmas e nº de educandos que permaneceram até o final da atividade.</p> <p>Nº de projetos desenvolvidos.</p>	<p>Educandos mostram-se engajados nos projetos didáticos definidos, produzindo materiais e exposições.</p>

### Coletar informações

Dados numéricos devem ser tabulados e podem ser organizados em gráficos e tabelas, o que facilita a leitura e interpretação posteriores. Já os dados quantitativos exigem uma análise mais complexa. Organização e criatividade na coleta dos dados, na sistematização de consensos e no modo pelo qual serão agrupadas as informações são requisitos necessários nesta fase. A análise dos dados coletados só ganha sentido quando comparados indicadores e objetivos.

### Analisar e interpretar os dados

É o momento de extrair lições, de redefinir trajetórias e verificar o sucesso ou fracasso das mudanças que se quis operar na escola. Também é o momento de sistematizar a experiência e de poder divulgá-la para todos os envolvidos e para outras instituições educacionais e comunidade mais ampla.

## Aspectos fundamentais na gestão do processo

### Organizar as reuniões: um caso à parte

Todo o percurso deve contar com a participação de alunos, funcionários, professores, familiares, equipe técnica e direção. Todos podem e devem fornecer indicações e opinar sobre os rumos da escola. É provável encontrar, por parte de algumas pessoas ou grupos, resistências, espantos, surpresas. A cultura da participação em âmbitos de decisões escolares ainda é bastante nova. Contudo, uma equipe tem papel central e com espírito de liderança e capacidade de mobilização organiza o processo de elaboração do PPP em uma perspectiva democrática.

### Definir cronograma de trabalho

Ao agendar as reuniões, verificar o horário de funcionamento da escola. A organização e o cronograma das atividades garantem a participação ou há a necessidade de criar mecanismos e instrumentos a fim de favorecer a circulação das informações? Quando o trabalho for apenas com os professores e a equipe técnica, podem ser ocupados os horários de reunião já estabelecidos. Com o envolvimento da comunidade isso raramente é possível.

### Estabelecer combinados

Para a convivência mais harmoniosa, promover discussões que resultem em combinados em torno de alguns princípios que devem ser respeitados pelo grupo. A construção de acordos tem sido importante para a criação do espírito de equipe.

### Acolher os grupos

É muito importante que os participantes se sintam acolhidos e pertencentes à instituição. Atentar para as maneiras de falar e o tratamento, entre outras questões, de gênero, de raça, regionalismos, preconceitos lingüísticos. Desde o início privilegiar a incorporação de momentos para a problematização de questões relativas a estereótipos, chavões e discriminações para a construção de um espaço de respeito às diversidades e à inclusão. Usar linguagem clara e acessível, sem siglas e jargões próprios da área educacional.

### Organizar os espaços de trabalho

As reuniões devem acontecer em local organizado, limpo e com acomodações adequadas. Há portadores de necessidades especiais, obesos. Quem cuida das crianças? Como recebê-los e os convidar a voltar? É possível realizar reuniões fora da escola, em associações ou outros espaços significativos para a comunidade.

### Preparar pauta de reunião

Preparar uma pauta com o tema da reunião e as propostas. Definir as estratégias, o tempo e os materiais necessários. Estabelecer quem vai coordenar a reunião e como vão ser divididas as tarefas.

Criar um clima amistoso durante a reunião. É importante que todos possam expressar suas posições, dúvidas e opiniões. Organizar um círculo para que todos possam se ver e ouvir.



É essencial levantar as expectativas de cada um e sempre que possível usá-las para avaliar os resultados obtidos nessa reunião. Um integrante toma notas das conclusões do grupo, elas podem ser organizadas num esquema ou cartaz para a reunião seguinte.

#### **Aprender sempre**

Pontuar durante o percurso quais são os aprendizados e como eles ocorrem. Incentivar o uso da fala, chamar a atenção para o ouvir, distribuir a função do registro e da escrita, provocar a necessidade de vivências e condutas cooperativas.

#### **Manter vivo o diálogo**

Cotidianamente, pensar em mecanismos para acompanhamento e avaliação, bem como para a continuidade das discussões de concepção das práticas educacionais com os pares, alunos, familiares, ONGs, desde a sala de aula passando por alguns canais, tais como fórum para tomada de decisões, boletins periódicos elaborados pelos alunos e familiares, cartazes fixados em torno da escola, inserções em rádio, jornal local, na igreja, informes sistemáticos nas reuniões de familiares, nas festas. Que tal criar um jornal mural?

#### **Avaliar**

Utilizar um instrumento de avaliação que seja objetivo; pode ser uma ficha de avaliação respondida por escrito, individualmente ou em dupla; ou ainda imagens, colagens; ou oralmente. Verificar se todos podem ou sabem escrever.

Antes de iniciar a avaliação, retomar os objetivos do roteiro proposto no encontro. Procurar sempre devolver os resultados da avaliação indicando se os objetivos foram parcialmente ou totalmente alcançados. Levantar dificuldades encontradas e desafios a serem superados.

#### **Registrar e sistematizar**

Ao construirmos um PPP estamos fazendo história. Não se pode perder de vista que todo processo se desenvolve em torno de saberes e conhecimentos culturais, sociais e políticos. A memória do processo não pode morrer. Quem? Quando? Como? Por quê? Toda maneira de registro e sistematização vale a pena. As datas, as expressões, os símbolos dos participantes estão nas fotos, pôsteres, escritos, colagens, vídeos. A sistematização ocorre por meio de diversas linguagens: escrita, oralidade, teatro, colagens. Distribua esta tarefa entre os membros.

# A experiência de Cajamar: um olhar sobre o processo



3





“*Na reflexão pedagógica sobre a Educação de Jovens e Adultos deve-se considerar suas dimensões sociais, éticas e políticas. Destacamos nesta proposta o valor do diálogo, da participação, considerando o educando como sujeito portador de saberes que devem ser reconhecidos.*”

(Coletivo da EMEF Antônio Carlos Carvalho, 2004)

**D**esde o segundo semestre de 2003 a Diretoria de Educação de Cajamar/SP, em parceria com a Ação Educativa, vem desenvolvendo um projeto de formação<sup>9</sup> cujo objetivo é a elaboração de uma proposta para a EJA pelos coletivos das escolas. O município naquele momento contava com sete escolas atendendo cerca de 1500 estudantes, nos primeiro e segundo segmentos da EJA.

Primeiramente focada na formação das equipes técnicas e professores, a proposta inicial foi sendo ampliada. Hoje ela abarca a participação dos estudantes e da comunidade; conta com o apoio da Fundação Abrinq e da Natura, além de ter como parceiros a Mata Nativa<sup>10</sup> e os Cidadãos em Movimento<sup>11</sup>. Essa configuração tem diversificado o perfil do trabalho e do estudo desenvolvido, assim como os resultados alcançados pelas equipes. O projeto “*Compartilhando Experiências, Elaborando Propostas*”<sup>12</sup> sistematiza esse processo, que busca uma proposição inovadora para a EJA.

Definir a formação como uma política pública, reafirmar o direito de todos à educação e buscar a democratização dos espaços educativos são algumas das principais marcas desse movimento.

Temos garantido a participação dos diferentes segmentos envolvidos nos mais diversos momentos e frentes de debate e reflexão sobre a EJA: equipes técnicas, professores, estudantes e

comunidade têm compartilhado suas visões de mundo e de escola com o objetivo de elaborar propostas para a EJA que estejam cada vez mais conectadas às demandas das pessoas e das comunidades em que se encontram essas escolas.

“*A elaboração do projeto político-pedagógico sob a perspectiva da inovação emancipatória é um processo de vivência democrática, na medida em que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e acadêmica participam dela, tendo o compromisso com seu acompanhamento e, principalmente, nas escolhas das trilhas que a instituição irá seguir. Dessa forma, caminhos e descaminhos, acertos e erros não serão mais da responsabilidade da direção ou da equipe coordenadora, mas do todo que será responsável por recuperar o caráter público, democrático e gratuito da educação estatal, no sentido de atender os interesses da maioria da população. Para modificar a sua própria realidade cultural, a instituição educativa deverá apostar em novos valores. Em vez da padronização, propor a singularidade; em vez da dependência, construir a autonomia; em vez de isolamento e individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez do autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo; em vez de qualidade total, investir na qualidade para todos.*”

(Veiga, 2003)

Tradicionalmente, a escola é vista como uma instituição pronta, acabada. Essa concepção e essa cultura vêm sendo questionadas principalmente

pelos setores mais progressistas da educação. A questão que se coloca é: até que ponto essa escola tem conseguido responder às necessidades dos segmentos mais carentes da população? Até que ponto essa escola favorece o acesso de todos ao conhecimento socialmente construído, de modo que a população ao acessá-lo possa se desenvolver e enfrentar os desafios de uma sociedade que se apresenta em permanente e acelerada mudança?

No caso do município de Cajamar o desenho da EJA ainda estava orientado pelo modelo da suplência e de práticas pedagógicas idênticas àquelas desenvolvidas com crianças, no ensino regular. O projeto de formação tem buscado aproximar essa rede de ensino das conquistas e dos novos referenciais do campo.

Manter diferentes segmentos envolvidos na discussão que repensa a escola é desafiador. Estabelecer uma rotina de encontros de estudos voltados aos debates e sistematização das idéias exige paciência, flexibilidade e determinação, seja pela burocracia do sistema, seja pela falta de agenda dos envolvidos, seja pela cultura de baixa participação. Exige também que se crie uma gama de estratégias diversificadas a fim de favorecer o diálogo entre os diferentes grupos. Enfim, é preciso criar uma estrutura que apóie e garanta a execução das diferentes etapas e das decisões oriundas do processo.

Nesse sentido a experiência vivida no contexto da EJA de Cajamar é impar, e os ganhos para os coletivos das escolas e para a comunidade já despontam:

- o reconhecimento da educação como um direito humano e compromisso com a construção de uma escola pública de qualidade: a Diretoria de Educação tem desenvolvido ações diversificadas para a

democratização e melhoria do ensino ofertado nas escolas, para os diferentes segmentos e modalidades da educação básica, neste caso a EJA;

- a criação de condições concretas (recursos humanos, recursos financeiros e recursos materiais) para a realização de uma política pública desse porte: foram estabelecidas parcerias e apoios que possibilitaram a organização das formações em horários que não comprometessem o cumprimento dos dias letivos, tampouco sobrecarregassem ainda mais professores e equipes técnicas em suas jornadas de trabalho;
- a valorização dos profissionais da educação: professores e equipes técnicas foram atendidos em suas demandas de formação (cursos por área de atuação, encontros interdisciplinares, orientação e estudo nos horários de trabalho pedagógico e participação em seminários); atuaram como protagonistas nos processos de repensar a escola e propor uma organização específica para a EJA;
- a ampliação dos espaços de participação e mobilização dos segmentos envolvidos com o universo educacional: diferentes segmentos foram envolvidos no processo (estudantes, funcionários, equipes técnicas, professores, comunidade), seus posicionamentos fortalecidos e contribuições valorizadas. As propostas elaboradas refletem as diferentes vozes.
- a busca da articulação da escola pública com as demais instituições da comunidade: a mobilização da comunidade para os debates, bem como a necessidade de atender às diferentes demandas surgidas, tem estimulado as escolas a buscarem parceiros na comunidade (Mata Nativa e Cidadãos em Movimento), com sucesso;

- sete escolas com propostas para a EJA (organização do conhecimento e dos espaços de aprendizagem), elaboradas ao longo do período 2003/2004, por professores, estudantes, comunidade e equipes técnicas em conjunto;
- o mapeamento das ações inovadoras que já acontecem na EJA: ao longo do processo foram identificadas ações (atividades culturais, atividades voltadas às questões ambientais) e projetos pedagógicos (Matemática, Alfabetização e Língua Portuguesa), já em prática nas escolas, antecipando e confirmando as orientações mais gerais pautadas para a EJA no cenário nacional;
- a capacitação dos diferentes segmentos para o debate educacional e para a proposição de projetos para a escola pública: conhecer e discutir a legislação e as orientações para o campo tem sido estratégia permanente da formação, assim como pensar em ações que levem à concretização dessas propostas no âmbito das escolas e das salas de aula;
- duas escolas com grêmios estudantil implantado: como consequência desse movimento, dois coletivos escolares desencadearam e já implantaram seus grêmios formados pelos estudantes da EJA.

- *integração integrar as equipes;*
- *implantar avaliação processual;*
- *estimular pesquisas diferenciadas;*
- *registrar a EJA no PPP da escola, ressaltando as suas especificidades;*
- *construir laboratório de pesquisas e biblioteca com acervo para a EJA.* ”

(Coletivo da EMEF Maria Elce Bertelle, 2004)

Os desafios também existem. A inovação na escola e na EJA enfrenta dificuldades de diferentes ordens, e, neste caso não é diferente:

- pensar no processo e nos resultados como uma conquista que se concretiza a médio e longo prazos. Nesse sentido o desafio é garantir as conquistas independente das transformações no cenário político. As decisões e encaminhamentos dos coletivos devem ser respeitadas e acatadas pelo poder público em uma relação de cidadania. Isso exige o estabelecimento de uma nova dinâmica entre sociedade civil e poder público, aspecto que está por se constituir.
- o processo de democratização da escola demanda a (re)definição das diferentes funções e papéis que as pessoas desempenham nesse universo. Lidar com essa demanda gera conflito e exige uma nova atitude. Todos os envolvidos têm direitos, que devem ser respeitados, e deveres a cumprir. Nesse caso é fundamental o estabelecimento de regras e acordos que garantam a convivência entre os grupos e pessoas, assim como a consolidação das propostas;
- concretizar as mudanças e inovações propostas: como passar da reflexão e da proposição, para a ação? Descobrir caminhos, estabelecer parcerias, mudar rotinas, criar um novo currículo.

Outros aspectos poderiam ser listados, considerando a riqueza do processo. Cada escola com a sua história e suas condições tem realizado percurso próprio, que culmina em conquistas específicas. O registro acima é uma tentativa de descrever o geral e aquilo que parece ser comum a todos os grupos.

“ *Desafios da unidade escolar:*

- *transformar o ambiente da escola num ambiente acolhedor para a EJA;*

Garantir que a EJA seja realmente espaço e tempo de aprendizagens significativas, talvez seja o maior desafio a ser enfrentado por todos que estamos compartilhando esse momento;

- a inovação é um processo dinâmico; precisa ser alimentado com estudos, com debates, com trocas. Assim, a garantia de tempos e espaços de formação é fundamental. Sem essa garantia a tendência é de que as práticas e concepções voltem a se cristalizar no interior das escolas e do sistema.

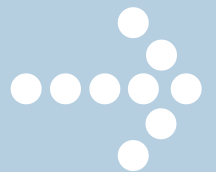
Como afirma Miguel Arroyo, 2001:

“Pela herança e o legado acumulado em tantas experiências, os jovens e adultos e seus mestres merecem mais que estruturar seu direito à cultura, ao conhecimento e à formação humana em modalidades ou moldes de ensino. As riquíssimas experiências de Educação

*de Jovens e Adultos, que na atualidade continuam se debatendo com essas inquietações, merecem ser respeitadas, legitimadas e assumidas como formas públicas de garantir o direito público dos excluídos à educação.* ”

São muitas as lições apreendidas ao longo desse processo. Nosso esforço tem sido o de registrar e o de dar visibilidade àquelas que confirmam a existência de trabalho sério e comprometido em nossas escolas públicas, ao contrário dos pensamentos mais pessimistas. Neste momento temos a certeza de que é possível mobilizar estudantes, professores, equipes, comunidade e poder público para a reflexão sobre a reorganização dos processos educativos em favor daqueles que compartilham o cotidiano escolar, e que, a EJA, com sua história e conquistas, pode ser o caminho por onde a inovação se propõe e se consolida na sociedade.

# Complementos







## Ampliando o conhecimento

**A**baixo indicamos materiais impressos e audiovisuais que tratam de aspectos referentes ao desenvolvimento, acompanhamento e a vários momentos de avaliação do Projeto Político Pedagógico. Sem a pretensão de esgotar o tema, queremos com isso contribuir para a ampliação e o aprofundamento das discussões em direção a uma escola que participe da formação de sujeitos críticos e solidários e com possibilidades de exercício da cidadania.



- **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Organizado por Claudia Davis e outros autores, publicado pela DP&A (2002).

Este livro está organizado em quatro capítulos: a função social da escola; projeto pedagógico; o sucesso escolar; e a avaliação institucional. Todos são temas ligados à *agenda educacional contemporânea*, fundamentais para o processo de construção de uma escola na qual a educação seja considerada como direito.

- **As dimensões do projeto político.** Organizado por Ilma Passos e Marília Fonseca, publicado pela Papirus (1995).

Tomando como base as atuais políticas públicas, o destaque deste livro recai sobre questões teóricas e práticas para pensar dimensões fundamentais da elaboração do projeto político-pedagógico. Quais são os desafios, quais são os diferentes papéis e práticas dos sujeitos envolvidos: família, escola, comunidade.

- **Autonomia da escola: princípios e PPPs.** Organizado por Moacir Gadotti e José E. Romão, publicado pela Cortez (1997).

O livro está organizado em torno de uma série de artigos que orientam a organização de uma Escola

Cidadã, participativa, democrática, ética e solidária. Entre outros, a leitura do artigo de Moacir Gadotti, "Projeto Político-Pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização", mostra-se fundamental.

- **Escolas democráticas.** Organizado por Michael W Apple e James A. Beane, publicado pela Cortez (1997).

O livro apresenta relatos de experiência sobre diferentes processos de democratização da gestão de escolas públicas nos Estados Unidos. A partir das experiências apresentadas, os autores fundamentam a defesa pela construção da escola pública de qualidade tendo por referência o princípio da democracia.

- **A aventura de inovar: a mudança na escola.** De Jaume Carbonell, publicado pela Artmed, (2002).

O autor discute o conceito de inovação a partir da problematização do atual cenário de reformas educacionais e apresenta um panorama dos diferentes aspectos que compõem a inovação na escola: currículo, formação de professores, projetos educativos e democracia.



- **Pátio, Revista Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico – Educadores como agentes curriculares, ano VII, n. 25, fev.-abr. 2003.**

Este volume chama a atenção em relação às questões, políticas, sociais e culturais presentes em nossa atual sociedade e aponta como elas estão presentes no processo de elaboração dos projetos político-pedagógicos. Em seu conjunto defende uma perspectiva emancipatória e destaca como condição fundamental a participação da comunidade. (Outros textos estão disponíveis em Pátio On-line - [www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)).

- **Cadernos Cedes, Arte & Manhas dos Projetos Político-Pedagógicos, 1ª edição, n. 61, dez. 2003.**



Esta edição do Cedes – Centro de Estudos Educação e Sociedade traz uma série de artigos interessantes sobre os paradigmas e as perspectivas que têm orientado a elaboração dos projetos político-pedagógicos.

Destacamos o artigo “Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?” O artigo traz duas perspectivas de ação que norteiam a elaboração do projeto político-pedagógico: a regulatória ou técnica e a emancipatória ou edificante. Por meio de uma abordagem teórica a autora, Ilma Passos, aponta as implicações, os caminhos e as tensões do processo e analisa as relações que se estabelecem ao adotar uma ou outra.

- [Colecção “Uma nova EJA para São Paulo”](#). Organizada e publicada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2003/2004).

A coleção é composta por seis cadernos de formação que apresentam as diferentes etapas do processo de reorganização e reorientação curricular da Educação de Jovens e Adultos do município de São Paulo. Esse processo teve por princípio o envolvimento e a participação dos diferentes segmentos do universo escolar na discussão e elaboração de propostas para a EJA.



- [Trilha, Coleção Pedagógica do Instituto Cajamar, TV dos Trabalhadores \(fone 4599-9077\)](#)

Em apenas 15 minutos, com linguagem dinâmica e bastante didática, o vídeo mostra como o verbo *planejar* está presente desde as ações mais simples, individuais, até as mais complexas em sistemas organizativos de instituições e movimentos sociais. Nas histórias e depoimentos tematiza a necessidade e a importância do coletivo, dos princípios de reciprocidade, bem como a consideração de aspectos sociais, culturais e políticos. Excelente

material para ser discutido com as várias instâncias participantes do processo.

- [O papel do professor na construção do projeto pedagógico - Teleconferência apresentada em 23 mar. 2002 – PEC](#) (Formação universitária - Secretaria de Estado da Educação - Governo do Estado de São Paulo, em parceria com a Universidade Estadual Paulista – Unesp, Universidade de São Paulo - USP, Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP).

*Como se coloca um samba na avenida?* O vídeo inicia nos convidando a conhecer os bastidores da preparação de um carnaval, um processo planejado, discutido, bonito e em permanente construção. Um belo desfile aos olhos de quem participa e de quem assiste e que mostra a escola, a intencionalidade, o enredo e a identidade da agremiação. Na seqüência, os depoimentos de especialistas em educação levam o nosso olhar para dentro da escola e para as especificidades da elaboração, acompanhamento e avaliação de um projeto político-pedagógico. Destaca, entre outros aspectos, a organização do currículo que deve ter a *cara* da comunidade, contemplando a diversidade cultural que a compõe.

- [Escola Plural apresenta a EJA. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte \(1996\)](#).

O vídeo apresenta, por meio de depoimentos de educandos, professores e especialistas, os princípios e a organização da EJA no município de Belo Horizonte no contexto da Escola Plural. Ao lado do SEJA de Porto Alegre/RS, é uma das experiências exemplares no campo. O percurso apresentado é um retrato dos desafios enfrentados e conquistas alcançadas quando da proposição de uma EJA diferenciada.



- Entre no site da ONG Ação Educativa: [www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org) e consulte o banco de

dados e de documentação em temas da Educação de Jovens e Adultos e Juventude. Nesse site você pode encontrar textos de autores conhecidos no campo, bem como acessar links de outras instituições e bibliotecas virtuais.

- Consulte os Acordos Internacionais, Documentos Curriculares e Legislação Educacional consultando o site do Ministério da Educação: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).
- Obtenha dados estatísticos, publicações on-line e resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica consultando o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).
- No site organizado pela educadora latino-americana Rosa Maria Torres, você encontrará

textos e artigos sobre temas relacionados à educação de jovens e adultos e de monitoramento de acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário: [www.fronesis.org](http://www.fronesis.org).

- Dados estatísticos populacionais, econômicos e sociais, do Brasil, estados e municípios, ver site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
- Dados estatísticos populacionais, econômicos e sociais, de São Paulo e seus municípios, ver site da Fundação Sistema Estadual de Análise de dados – Seade: [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br).

## Notas

1. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos foi elaborada durante a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jontiem, na Tailândia, em 1990. A Declaração expressa uma nova concepção de educação, bem como o compromisso dos países signatários para a implementação de políticas públicas educacionais voltadas para a superação das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais solidária.

2. A Declaração de Hamburgo foi elaborada durante a V CONFINTEA, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997. O documento sintetiza as aspirações da comunidade educacional em relação à EJA. Tomando a mesma como “*A chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania com condição para uma plena participação na sociedade.*” (Art 2). Também propõe um conceito amplo de EJA, conceito

este que vem sendo tomado com um referencial para a proposição de programas e projetos de EJA.

3. In: SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos (Diretrizes Curriculares Nacionais)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 114-115.

4. Sobre esta temática consultar HADDAD, Sérgio (coord.). *Educação de Jovens e Adultos no Brasil: 1986-1998*. Brasília: MEC: Inep: Comped, 2002. A publicação reúne o estado da arte da EJA no período em destaque, com descrição e análise do cenário nos diferentes aspectos que a constitui, entre eles a questão da formação dos professores que atuam nesse segmento.

5. Como exemplo podemos citar: Escola Plural, Belo Horizonte/MG; SEJA, Porto Alegre/RS; SESC LER/Sesc Nacional; Mova, São Paulo/SP.

6. Desde 2003 a Diretoria de Educação de Cajamar/SP vem desenvolvendo uma política de formação dos profissionais que atuam na EJA. Nesse processo, orientado pelo princípio da participação, um dos objetivos é a construção do PPP e de propostas para a EJA ofertada nas escolas do município.

7. Sobre os princípios e metodologias de pesquisa de opinião na escola, consultar *Nossa escola pesquisa sua opinião*, de Fábio Montenegro e Vera M. Mazagão, publicado pela Global Editora. O texto, o manual e as informações sobre projetos escolares estão disponíveis no site: [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br)

8. Para saber mais sobre o tema ver, por exemplo, a publicação *Guia de gestão*. São Paulo: Fundação Abrinq, Senac, 2002.

9. O projeto “Compartilhando Experiências, Elaborando Propostas”, foi proposto pela ONG Ação Educativa durante o processo de formação

dos profissionais que atuam na EJA de Cajamar. Desde agosto de 2004 conta com o apoio da Fundação Abrinq.

10. Mata Nativa é uma ONG que atua na área do Meio Ambiente. Suas ações em Cajamar se relacionam, entre outras: à ações comunitárias que envolvem a discussão de problemas locais; ao debate e implantação da Agenda 21 e da Agenda 21 Escolar.

11. Cidadão em Movimento é um grupo de agentes culturais, formado por jovens de baixa renda, residentes no município de Cajamar. Com o apoio da Natura e a coordenação de duas arte educadoras, esse grupo tem se preparado para atuar nas áreas da Cultura e da Educação.

12. No projeto Compartilhando Experiências, Elaborando Propostas desenvolveram atividades culturais e pedagógicas nas escolas, junto aos estudantes da EJA.

## Legislação e documentos de interesse

- Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96: promulgada em 20 de dezembro de 1996.
- Plano Municipal de Educação do Município de Cajamar: promulgado em 1º de novembro de 2003.
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem: elaborada em março de 1990.
- Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos: elaborada em julho de 1997.

## Referências

- APPLE, Michael e BEANE, James (Orgs.). *Escolas democráticas*. Tradução Dinah de A. Azevedo. São Paulo: Cortez, 1997.
- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In, *Alfabetização e Cidadania, Revista de Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: RAAAB, n. 11, p.21-31, abr. 2001.
- CADERNO CEDES/Centro de Estudos Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez; Campinas: Cedes. *Arte e manhas dos projetos políticos e pedagógicos*, v. 23, n. 61, 2003.
- CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FUNDAÇÃO ABRINQ/SENAC. *Guia de gestão*. São Paulo: Fundação Abrinq, Senac, 2002.
- PAIVA, Jane. *Alfabetização é só o começo: produzindo o direito de saber ler e escrever para todos os brasileiros*. 2003. Mimeo (Série Brasil Alfabetizado em Foco).
- PÁTIO. Projeto político-pedagógico: educadores com agentes curriculares. *Revista Pedagógica*, Porto Alegre: Artmed Editora, ano VII, n.25, fev.-abr. 2003.
- SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos (Diretrizes Curriculares Nacionais)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos de A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno Cedes*, Campinas v. 23, n. 61, dez. 2003.
- \_\_\_\_\_. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva*. S.d. Mimeo.
- VEIGA, Ilma Passos de e FONSECA, Marília. *As dimensões do projeto pedagógico*. Campinas: Papirus, 1995.
- VIEIRA, Sofia L. (Org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VÓVIO, Claudia. O desafio da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. *Revista Pátio*. Porto Alegre: rtmed, ano VIII, n. 29, fev.-abr. 2004.

